

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE - SBIO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA AMBIENTAL - DEC

PANORAMA DAS MOSTRAS
DA 10ª EDIÇÃO DO CIRCUITO
TELA VERDE

CIRCUITO



TELA VERDE

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DO MEIO AMBIENTE

Joaquim Pereira Leite

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Felipe Ribeiro de Mello

SECRETÁRIA DE BIODIVERSIDADE

Julie Messias e Silva

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA AMBIENTAL

Leonardo Queiroz Correia

COORDENADORA DE PROJETOS

Nadja Janke

EQUIPE TÉCNICA DO CIRCUITO TELA VERDE

Letícia Rolim Abadia
Luciana da Graça Resende
Patrícia Fernandes Barbosa
Sofia Araújo Alves

ORGANIZAÇÃO E TEXTO

Equipe Técnica do Circuito Tela Verde

ANÁLISE DOS DADOS E ELABORAÇÃO DOS GRÁFICOS

Equipe Técnica do Circuito Tela Verde

APOIO

Rafaela Andara Vieira de Arimatéa

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 SELEÇÃO DE VÍDEOS	6
3 SELEÇÃO DE ESPAÇOS EXIBIDORES E REALIZAÇÃO DAS MOSTRAS	9
4 ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO	10
4.1 PERFIL DOS ESPAÇOS EXIBIDORES	10
4.2 NÚMERO DE MOSTRAS REALIZADAS (EVENTOS COM EXIBIÇÃO DE FILMES SEGUIDO DE DEBATE)	13
4.3 TOTAL DE FILMES EXIBIDOS	13
4.4 NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES PRESENTES NAS MOSTRAS REALIZADAS	14
4.5 PERFIL DO PÚBLICO PRESENTE NAS MOSTRAS	15
4.6 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS MOSTRAS	16
4.7 MODO DE DIVULGAÇÃO DAS MOSTRAS	16
4.8 MODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS MOSTRAS	17
4.9 PARCERIAS PARA REALIZAÇÃO DAS MOSTRAS	18
4.10 AVALIAÇÃO DAS MOSTRAS REALIZADAS	19
4.11 PRINCIPAIS RESULTADOS	20
4.12 FAIXA ETÁRIA DOS ESPECTADORES DAS MOSTRAS	23
4.13 FILMES QUE GERARAM MAIOR INTERESSE NO PÚBLICO	24
4.14 AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS	24
4.15 ESTÍMULO OU ENVOLVIMENTO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS PELAS INSTITUIÇÕES (ESPAÇOS EXIBIDORES)	27
4.16 ADEQUAÇÃO DOS TEMAS À REGIÃO	28
4.17 SUGESTÃO DE TEMAS PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO CTV	30
4.18 SUGESTÕES E/OU IDEIAS PARA APRIMORAMENTO DO CTV	31
5 ANEXO	34

APRESENTAÇÃO

O Circuito Tela Verde (CTV), criado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em sintonia com os princípios e objetivos da Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e com o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), tem por objetivo divulgar e estimular atividades de Educação Ambiental, por meio da linguagem audiovisual, e assim fomentar a construção de valores culturais comprometidos com a sustentabilidade socioambiental.

O Projeto promove, regularmente, a Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente. A seleção dos vídeos é realizada pelo MMA, por meio de chamadas públicas. Entre os critérios de avaliação estão: diálogo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA); qualidade de som e imagem, etc.

Além disso, é realizado o cadastramento de instituições interessadas em se tornarem Espaços Exibidores das mostras dos vídeos selecionados. Entre esses espaços exibidores encontram-se: Associações Comunitárias; Bibliotecas Públicas; Centros Culturais/ de Educação Especial/ de Educação Ambiental/de Formação em Conservação; Cooperativas; Instituições de Ensino Fundamental, Médio e Superior; Instituições do Sistema S (SENAC); Institutos Federais de Educação; Museus; ONGs; Órgão Federal de Meio Ambiente (ICMBio); Salas Verdes; Serviço de Tratamento de Água e Esgoto; Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e de Meio Ambiente.

Este documento foi elaborado com o objetivo de apresentar os resultados e análise das respostas dos Espaços Exibidores ao Formulário de Avaliação das Mostras da 10ª Edição do Circuito Tela Verde, realizadas em 2021.

SELEÇÃO DE VÍDEOS

Nessa 10ª Edição foram selecionados 27 vídeos, produzidos entre 2016 e 2019, e classificados em 4 categorias, conforme a Chamada Pública: **dois** vídeos na categoria “Florestas e Desenvolvimento Sustentável”; **dez** vídeos na categoria “Biodiversidade”; **seis** vídeos na categoria “Qualidade Ambiental” e **nove** vídeos na categoria “Ecoturismo e Cidadania Ambiental”. Abaixo, apresentamos as categorias, temas e nomes dos vídeos, cujas sinopses se encontram no Anexo desse documento.

CATEGORIA 1 – FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Temas: Exploração e manejo sustentável das florestas nacionais; desenvolvimento sustentável; tecnologias sustentáveis; boas práticas que visem à conservação dos solos, das águas, da vegetação nativa e da biodiversidade.

Vídeos:

- O Coração da Floresta
- Sintropia

CATEGORIA 2 – BIODIVERSIDADE

Temas: Conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira, incluídos o patrimônio genético e recursos pesqueiros; proteção e valorização do patrimônio genético nacional e repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes do seu uso; prevenção da introdução e dispersão de espécies exóticas invasoras e seu controle; conservação, monitoramento e gestão sustentável dos ecossistemas naturais e seus serviços; unidades de conservação e espaços territoriais especialmente protegidos.

Vídeos:

- Conhecendo a Biodiversidade do Parque Nacional da Tijuca
- Ilha da Trindade
- PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais
- Um Sonho de Liberdade
- Uma Aventura na Caatinga
- Mata da Pimenteira, Coração da Caatinga
- Militando pela Conservação
- Navegando no Canal de Santa Cruz
- Os Guardiões da Natureza

- Protetores da Biodiversidade e Sustentabilidade (Área de Proteção Ambiental de Guadalupe)

CATEGORIA 3 – QUALIDADE AMBIENTAL

Temas: Planejamento e gestão ambiental territorial, englobando o zoneamento ecológico-econômico, o gerenciamento costeiro e a gestão integrada da água; lixo no mar; saneamento, áreas verdes urbanas e gestão ambiental urbana; gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, abarcando a questão dos resíduos perigosos; passivos ambientais e áreas contaminadas; prevenção, controle e monitoramento da poluição; gestão ambientalmente adequada das substâncias químicas e dos produtos perigosos; qualidade do ar e logística reversa.

Vídeos:

- Água em Libras
- Água que não se vê em Libras
- Bacia Hidrográfica em Libras
- Contaminação das Águas em Libras
- Gestão Compartilhada das Águas em Libras
- Mata Ciliar em Libras

CATEGORIA 4 – ECOTURISMO E CIDADANIA AMBIENTAL

Temas: Uso do patrimônio natural; turismo sustentável; turismo de base comunitária; cidadania e educação ambiental; agenda ambiental na administração pública (A3P); fortalecimento da participação da comunidade nas cadeias produtivas; desenvolvimento socioeconômico da comunidade local; empreendedorismo e cooperativismo locais; conservação e uso sustentável dos recursos naturais e do patrimônio cultural; valorização da cultura e dos diversos modos de vida, saberes e fazeres dos povos e comunidades envolvidos na realidade socioambiental e econômica local.

Vídeos:

- A Lenda do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça
- O Mundo
- Ouro Verde: Uma Experiência de Futuro
- Petrópolis – As Trilhas da Conservação

- Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)
- Roteiros de Turismo de Base Comunitária no Quilombo da Fazenda - Ubatuba/SP
- A Turma do Labareda
- Alternativas ao Uso do Fogo – Produções Sustentáveis como Fonte de Renda
- Fogo e Segurança Alimentar – Os Incêndios Florestais como Causa de Destruição dos Seres Vivos

SELEÇÃO DE ESPAÇOS EXIBIDORES E REALIZAÇÃO DAS MOSTRAS

As Mostras dos vídeos selecionados para Circuito Tela Verde são realizadas por Espaços Exibidores, inscritos por meio Chamada Pública. Nessa 10ª Edição, a Chamada Pública foi realizada pela Plataforma de Educação a Distância (EaD) do Ministério do Meio Ambiente.

Podiam se inscrever como Espaço Exibidor diferentes organizações, como por exemplo: Salas Verdes, instituições formais de ensino, instituições não-formais de ensino, instituições públicas, ONGs, associações, cooperativas, instituições religiosas, empresas, dentre outras.

Aos Espaços Exibidores inscritos foram disponibilizados, em formato digital, na plataforma EaD do MMA, os seguintes documentos: Guia Orientador da 10ª Edição da Mostra do Circuito Tela Verde; Formulário de Avaliação da 10ª Mostra do Circuito Tela Verde e Certificado de Participação da Mostra. Os 27 vídeos foram enviados via Correios, no formato de kits contendo 3 DVDs.

Os Espaços Exibidores inscritos poderiam realizar as Mostras em um espaço físico, virtual ou até itinerante. Cada Espaço Exibidor tinha autonomia para definir quais vídeos seriam exibidos e poderiam realizar quantas mostras desejassem. Para receber o certificado de participação da 10ª Mostra CTV, o espaço exibidor tinha que enviar para o MMA o Formulário de Avaliação contendo dados e informações das mostras realizadas.

Foi recomendado aos Espaços Exibidores, em virtude da pandemia de COVID-19, que a realização das mostras fosse, prioritariamente, no formato online - não presencial. Caso fosse presencial, deveriam ser respeitados os protocolos recomendados pela OMS, pelas autoridades sanitárias do Brasil e pela legislação local.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Nesta seção, apresentamos a sistematização das respostas aos Formulários de Avaliação das Mostras pelos Espaços Exibidores da 10ª Mostra do Circuito Tela Verde, realizada em 2021. A Chamada Pública para Espaços Exibidores resultou em 215 inscrições. Dos Espaços Exibidores inscritos, 40 responderam ao Formulário.

Ressalta-se que o baixo número de Espaços Exibidores, em relação ao das edições anteriores, pode estar relacionado à situação de Pandemia, nos últimos dois anos. E o baixo número de respostas ao Formulário de Avaliação pode estar relacionado ao curto prazo para realização das Mostras, tendo em vista problemas técnicos ocorridos na confecção dos DVDs, o que gerou atraso no envio dos kits.

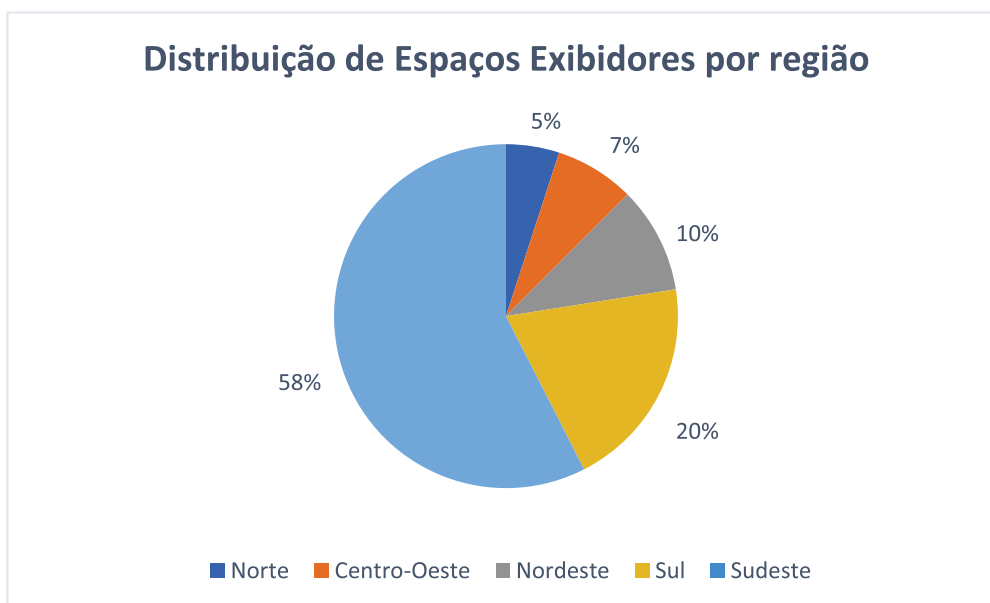
Apesar de os números obtidos não representarem todo o alcance dessa Edição do CTV, foi possível obter informações representativas sobre a realização das Mostras pelos Espaços Exibidores.

Assim, o objetivo desse documento é apresentar de forma sucinta e objetiva os resultados dessa edição, dar continuidade às análises realizadas nas edições anteriores, e contribuir com o mapeamento e registro da produção e exibição vinculadas ao CTV. As análises das respostas foram realizadas, buscando sistematizar as principais informações de acordo com o Formulário de Avaliação.

4.1 PERFIL DOS ESPAÇOS EXIBIDORES

Os dados indicam uma distribuição dos Espaços Exibidores pela maior parte do país, atingindo o número de 15 Unidades da Federação (UF), a saber: Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Além disso, há uma predominância de espaços na região Sudeste (58%) e Sul (20%), conforme pode ser visto no gráfico 1.

Gráfico 1: Espaços Exibidores por região.

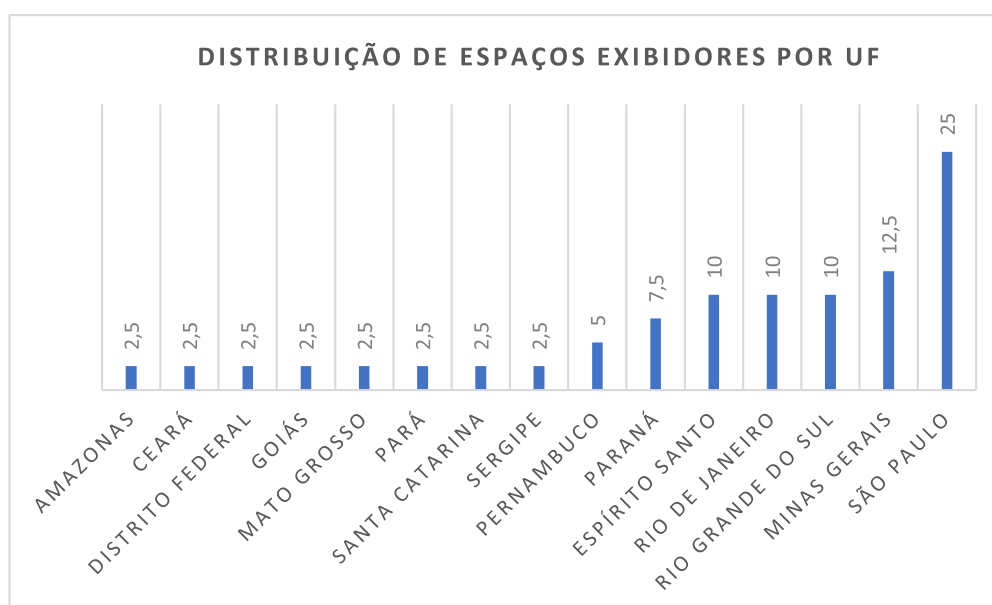


No Sul e Sudeste, destacam-se os estados de São Paulo (25%) e Minas Gerais (12,5%), além de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo (10% cada). Os demais estados, Paraná e Santa Catarina, concentraram respectivamente 7,5% e 2,5% dos espaços cada.

Por outro lado, o estado com maior percentual fora dessas regiões é Pernambuco (5%). Os outros estados do Nordeste (Sergipe e Ceará) atingiram o valor de 2,5% cada.

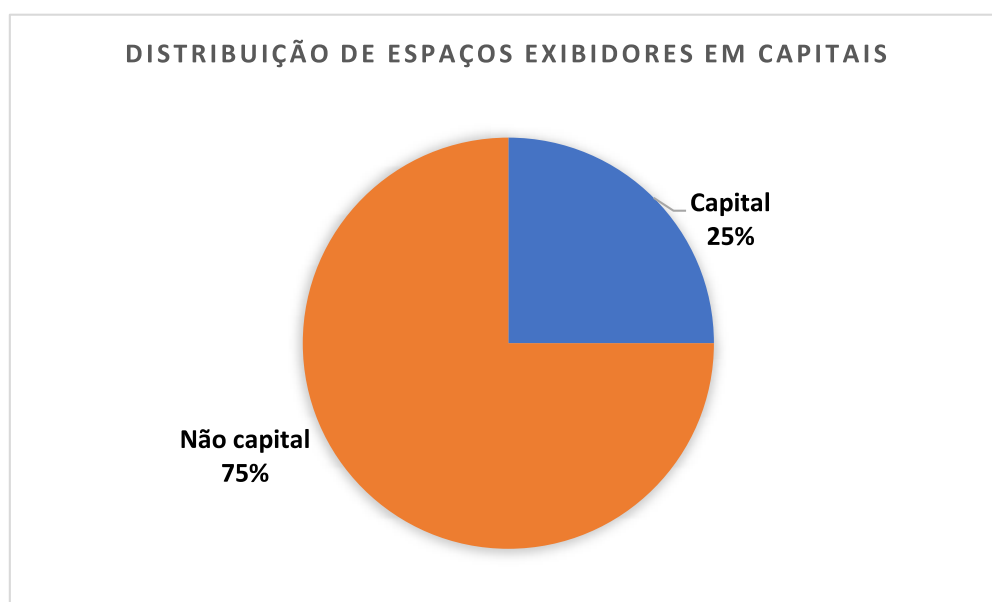
As unidades da federação do Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso e Goiás) tiveram um percentual igual (2,5% cada), mesmo valor ao da região Norte, com os estados do Pará e Amazonas, como indica o gráfico 2.

Gráfico 2: Espaços Exibidores por UF.



Ademais, a maior parte das respostas apontou a localização de Espaços Exibidores em municípios que não são capitais de estado (75%), conforme ilustra o gráfico 3.

Gráfico 3: Espaços Exibidores por Capitais e não Capitais.



A análise indica uma aglomeração de espaços exibidores no polo Sul/Sudeste, que, em alguma medida, pode ser explicada pela maior concentração demográfica nessas localidades. A despeito disso, é importante ressaltar a necessidade de um maior alcance do Circuito Tela Verde para além dessas áreas, abrangendo mais o Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país.

4.2 NÚMERO DE MOSTRAS REALIZADAS (EVENTOS COM EXIBIÇÃO DE FILMES SEGUIDO DE DEBATE)

De acordo com as respostas dos 40 espaços exibidores, foram realizadas 125 Mostras, distribuídas pelos estados de todas as regiões brasileiras (gráfico 4). Destacam-se os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Paraná, que juntos realizaram 108 Mostras.

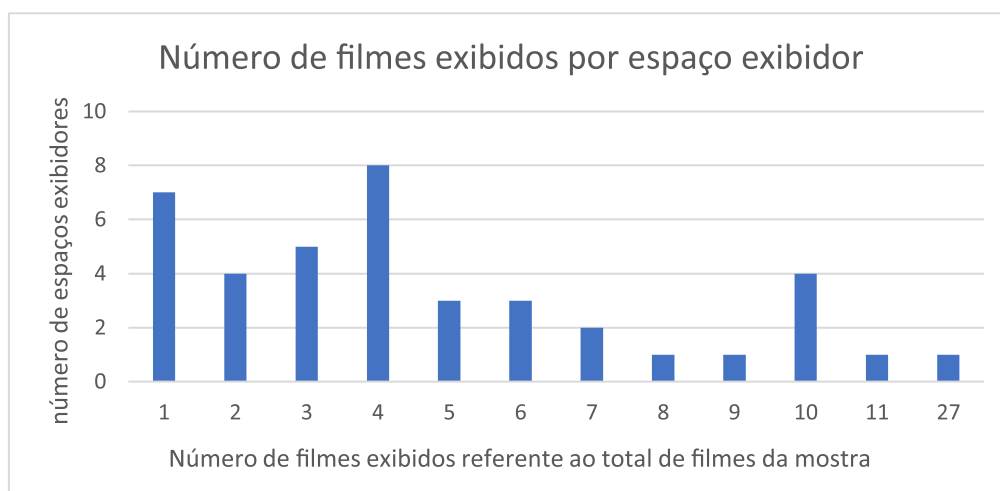
Gráfico 4: Número de mostras realizadas por estado.



4.3 TOTAL DE FILMES EXIBIDOS

Essa edição contou com um total de 27 filmes, distribuídos em 4 categorias. Dos 40 espaços que preencheram a avaliação, destacamos que: 4 exibiram 10 filmes, 1 instituição exibiu 11 filmes e uma exibiu todos os 27 filmes. Conforme gráfico 5.

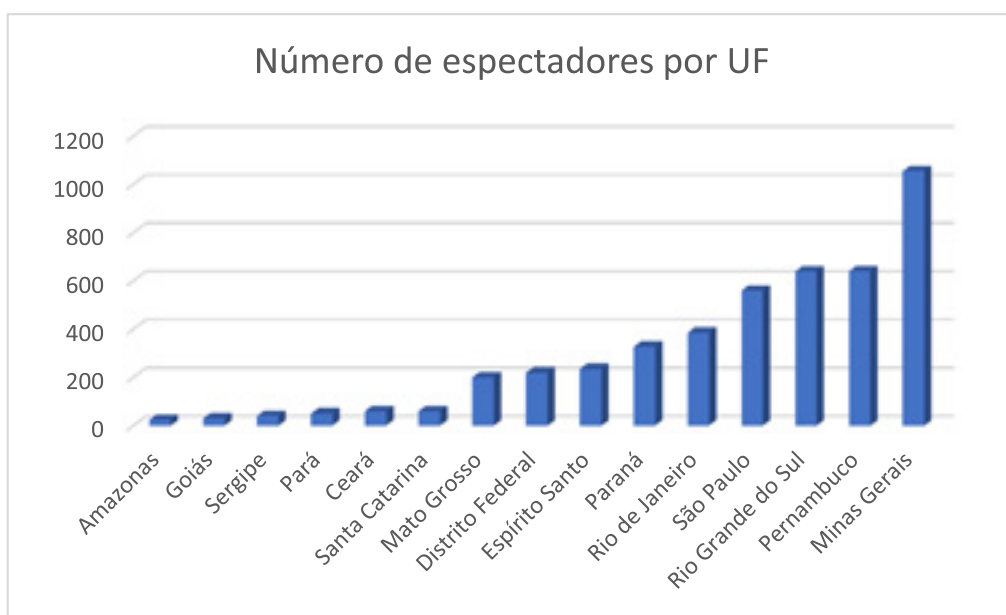
Gráfico 5: Número de vídeos exibidos por Espaço Exibidor.



4.4 NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES PRESENTES NAS MOSTRAS REALIZADAS

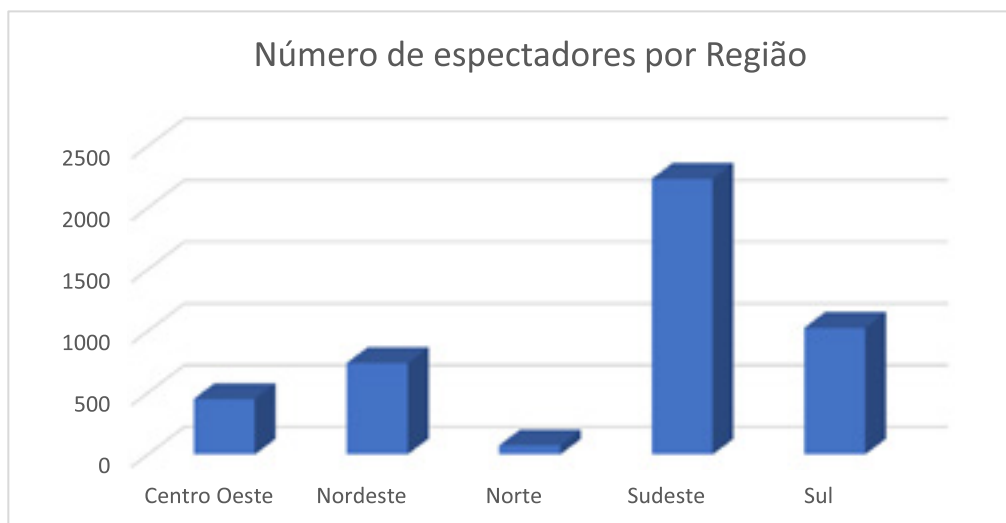
O número total de espectadores presentes nas **125 mostras** realizadas pelos **40 espaços exibidores**, que responderam o Formulário de Avaliação, foi de **4525**. Em relação à distribuição de espectadores por estado (gráfico 6), observamos que Minas Gerais se destaca com 1055 espectadores, seguida por Pernambuco (640), Rio Grande do Sul (639) e São Paulo (559).

Gráfico 6: Espectadores por estado.



A distribuição de espectadores por região (gráfico 7) segue a distribuição por estado, com o Sudeste apresentando maior número de espectadores (2235), seguido pelo Sul (1026) e pelo Nordeste (740).

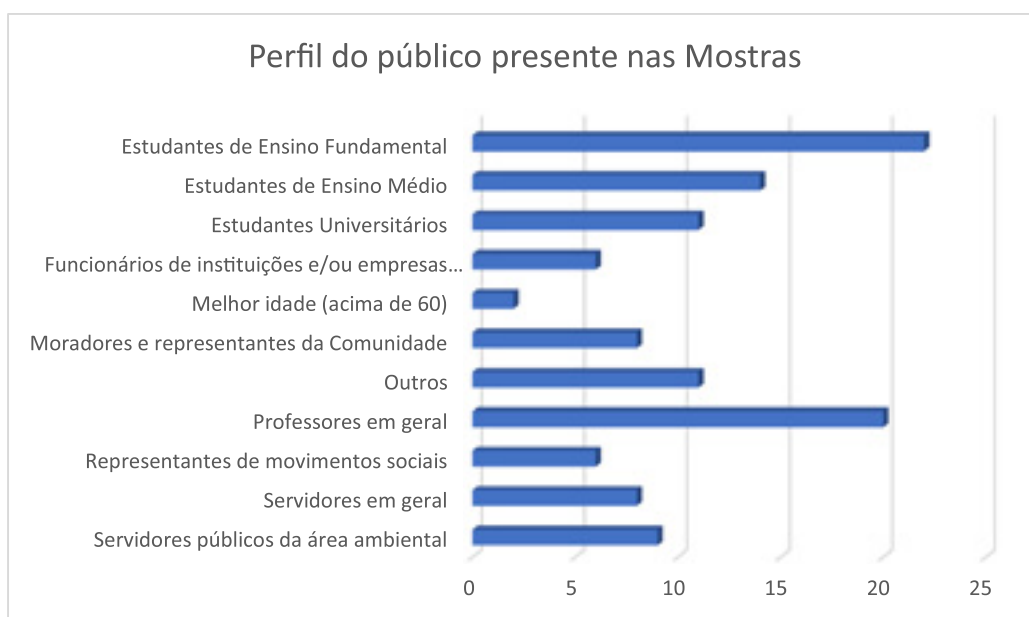
Gráfico 7: Espectadores por região.



4.5 PERFIL DO PÚBLICO PRESENTE NAS MOSTRAS

Quanto ao perfil do público presente nas 125 mostras realizadas pelos 40 espaços exibidores (gráfico 8), esclarecemos que o Formulário de Avaliação das Mostras permitia marcar mais de um dos 10 perfis, incluindo a opção “outros”. Desse modo, observamos que os perfis de “Estudantes de Ensino Fundamental” e de “Professores em geral” se destacaram, seguidos pelo perfil de “Estudantes de Ensino Médio” e de “Estudantes Universitários”, indicando que o CTV se caracteriza como uma oportunidade de estudantes e professores terem acesso à produção audiovisual socioambiental.

Gráfico 8: Perfil do público presente nas Mostras.



Em relação a opção “Outros”, os espaços exibidores indicaram perfis de públicos variados, mas que também incluíam estudantes, no caso, de ensino técnico e de educação especial; e participantes de conselhos e comissões, conforme abaixo:

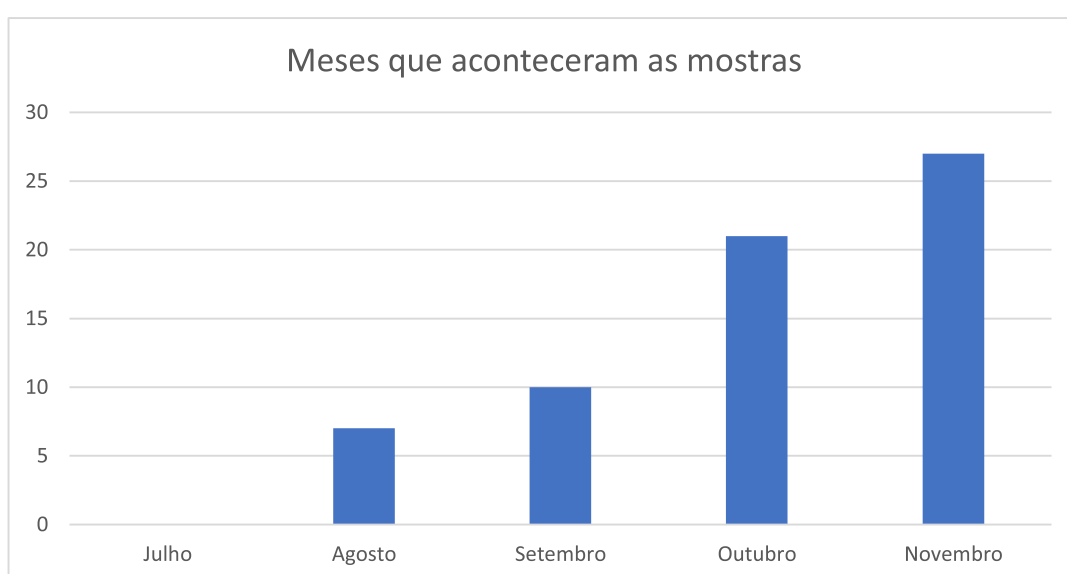
- Conselheiros de Unidades de Conservação;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente;
- Educação Especial - Jovens Surdos;
- Espontâneos;
- Estudantes de Ensino Técnico Profissionalizante;
- Estudantes do curso de aprendizagem e curso técnico;
- Membros da Comissão Intersetorial de Educação Ambiental;
- Pessoas de diversas faixas etárias e perfil social;
- Pessoas sem vínculo com instituições acadêmicas;

- Público da web;
- Público não compareceu.

4.6 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS MOSTRAS

A maior parte das mostras aconteceram em novembro (27 respostas) e outubro (21 repostas) de 2021. Nesse caso é importante lembrar que os kits foram enviados em julho, o que tornou o período de exibição menor e mais concentrado nos meses de outubro e novembro, conforme gráfico 9.

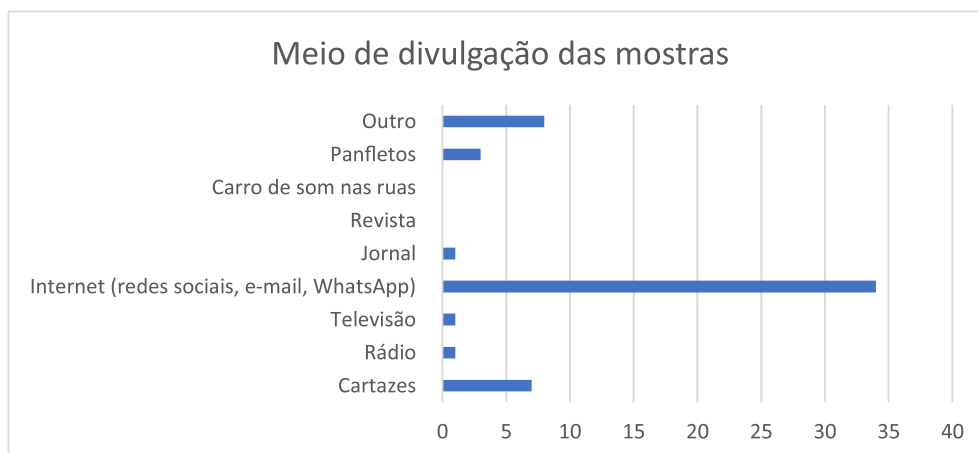
Gráfico 9: Período de realização das Mostras.



4.7 MODO DE DIVULGAÇÃO DAS MOSTRAS

Quando perguntados sobre os meios utilizados para divulgação da mostra a maior parte das respostas se referem a internet (redes sociais, e-mail, WhatsApp), conforme gráfico 10, seguido da opção outros que trouxe, por exemplo, respostas como: convites, pessoalmente, ofícios e outros.

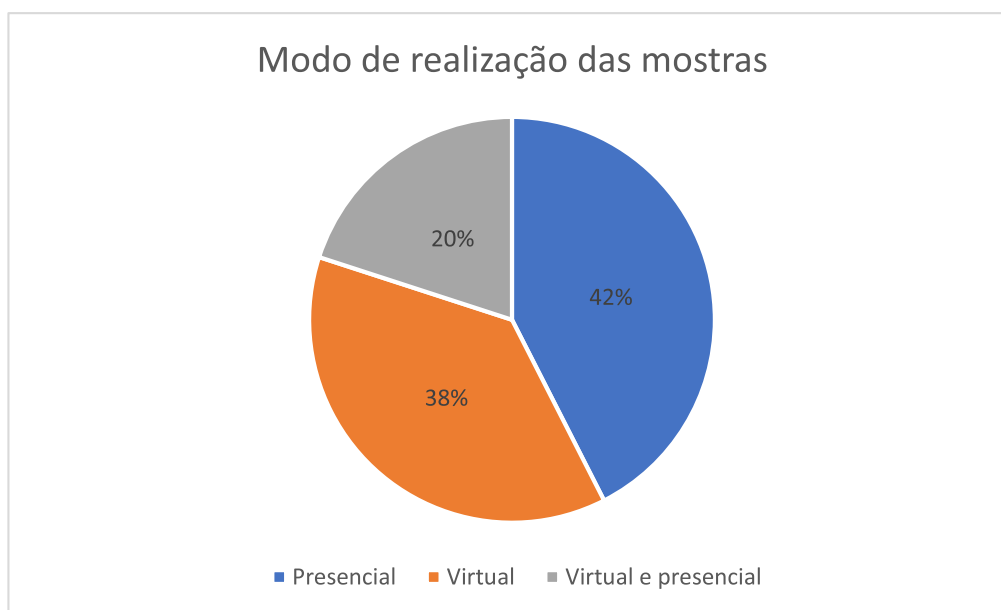
Gráfico 10: Modo de divulgação da Mostra.



4.8 MODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS MOSTRAS

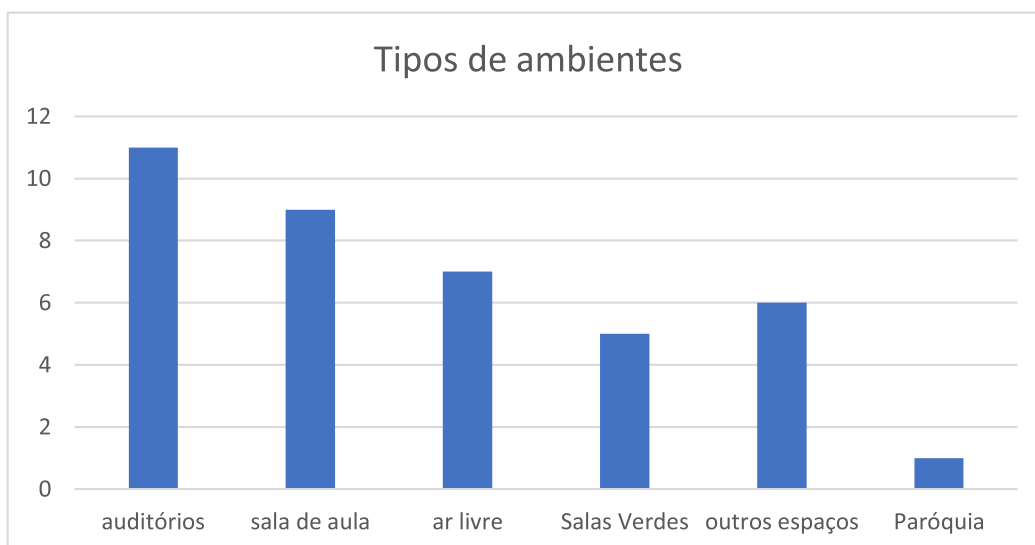
Em relação ao modo de realização das mostras, 17 espaços exibidores afirmaram ter realizado a mostra de forma presencial, 15 de forma virtual e 8 de forma presencial e virtual, conforme gráfico 11, abaixo.

Gráfico 11: Modo de realização da Mostra.



Dos espaços que realizaram alguma mostra presencial: 11 realizaram em auditórios, 9 em Sala de aula, 7 realizaram ao ar livre, 5 em Salas Verdes, 1 na Paróquia (gráfico 12). Além desses espaços, 6 instituições relataram ter realizado em outros locais, como o caso de: Bibliotecas (4) e Centro de Tradições Gaúchas (1). Ainda no campo de outros, uma instituição informou que cancelou o evento presencial em virtude da pandemia.

Gráfico 12: Local de realização das Mostras.

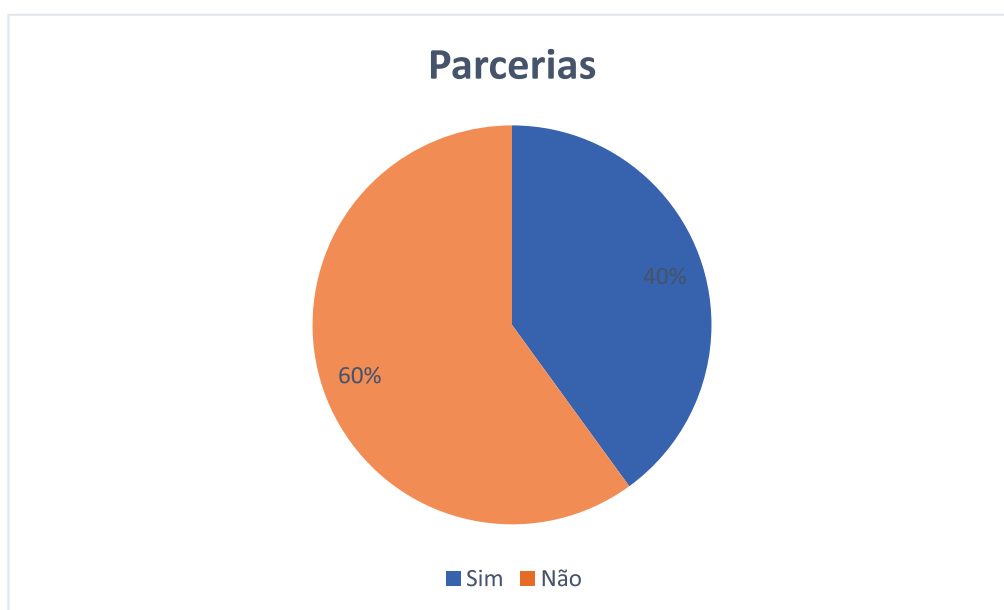


Observa-se que apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID 19, muitos espaços exibidores conseguiram realizar suas mostras, seja no formato presencial, virtual ou misto, com um equilíbrio entre os formatos presencial e virtual.

4.9 PARCERIAS PARA REALIZAÇÃO DAS MOSTRAS

Perguntados se a mostra foi realizada com o apoio de alguma instituição parceira, 60% dos respondentes indicaram que não. Os outros 40%, sim, conforme pode ser visto no gráfico 13.

Gráfico 13: Realização das Mostras com Parcerias.

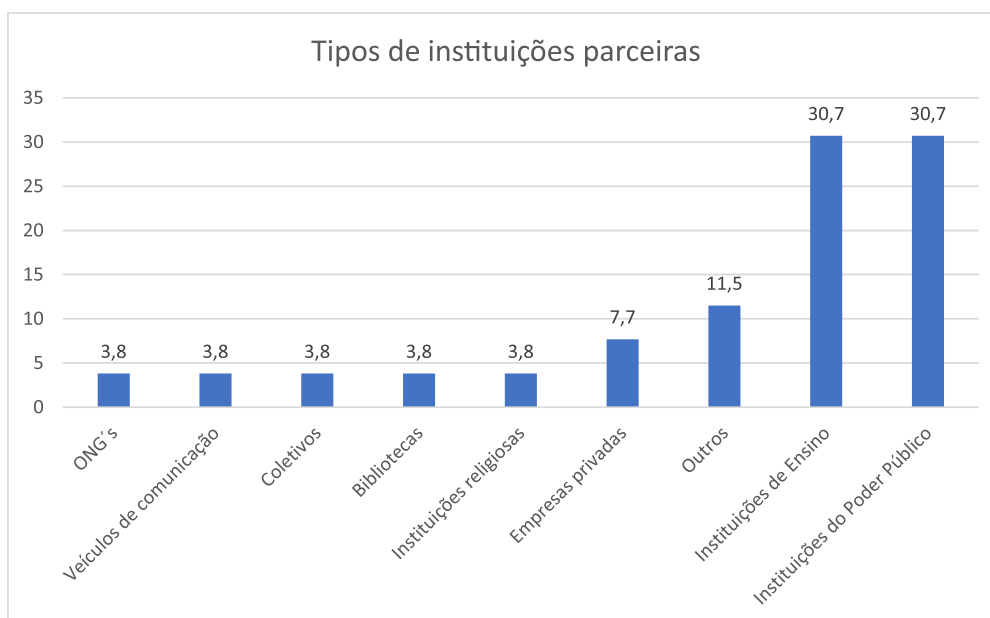


Além disso, aos que responderam sim, havia a possibilidade de indicar, em resposta aberta, quais foram os parceiros. Para melhor visualização, as respostas foram agrupadas em tipos de instituições e os resultados aparecem em termos percentuais.

A maior parte dos parceiros são instituições do poder público, tais como: Câmara de Vereadores, Câmara Legislativa e Secretarias Municipais. Também se destacam as instituições de ensino, como escolas estaduais e municipais.

Por outro lado, aparecem em menor número ONGs, veículos de comunicação (TV aberta), coletivos, bibliotecas e instituições religiosas, como indica o gráfico 14.

Gráfico 14: Instituições Parceiras.

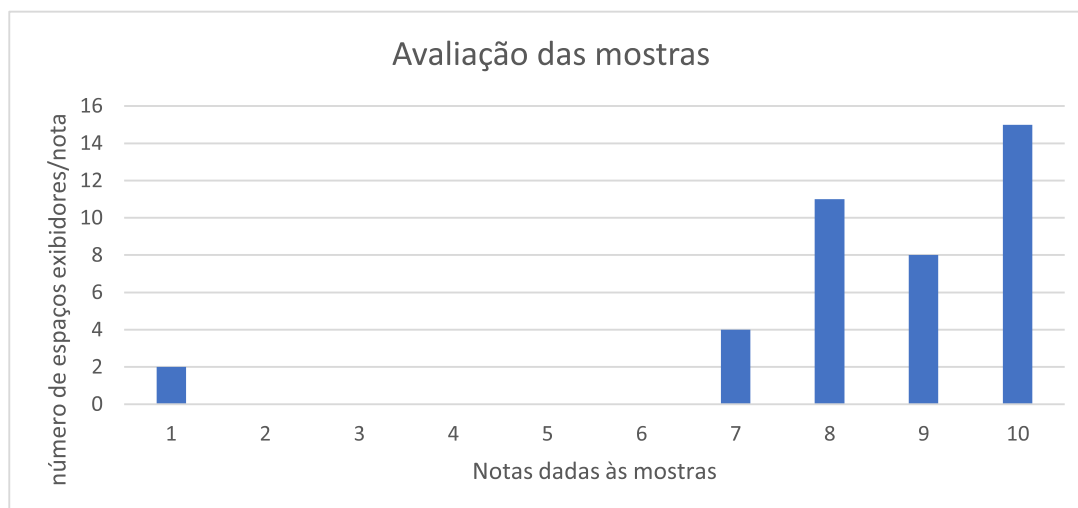


Os resultados mostram que, a despeito do percentual sem parceria ser maior, em grande medida, as mostras são realizadas com o apoio de outras instituições. Além disso, essas instituições são as do poder público local, principalmente.

4.10 AVALIAÇÃO DAS MOSTRAS REALIZADAS

Em relação a avaliação das mostras, 37,5% deram nota 10; 20% nota 9; 27,5% nota 8 e 5% nota 1. É importante citar aqui que os espaços que marcaram nota 1, colocaram como justificativa as restrições devido a pandemia da COVID-19, conforme gráfico 15.

Gráfico 15: Avaliação das mostras pelos Espaços Exibidores.



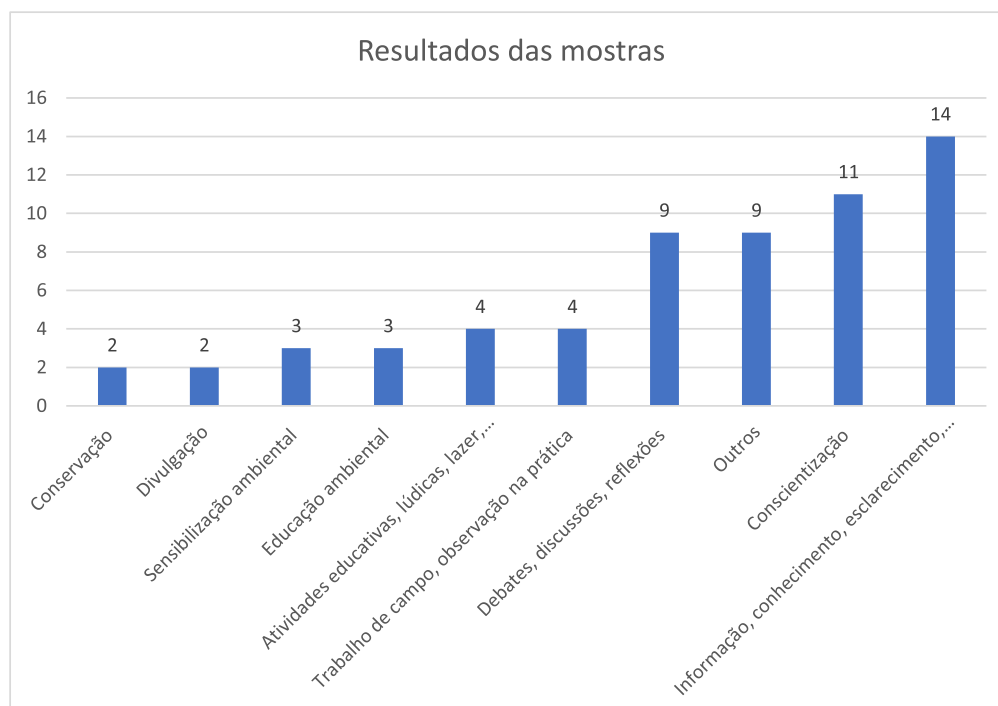
4.11 PRINCIPAIS RESULTADOS

No que tange aos principais resultados alcançados com a realização das mostras, os espaços exibidores puderam dar respostas livres que, após análise, foram agrupadas nas seguintes ideias principais:

1. Atividades educativas, lúdicas, lazer, concursos culturais;
2. Conscientização;
3. Conservação;
4. Debates, discussões, reflexões;
5. Divulgação;
6. Educação ambiental;
7. Informação, conhecimento, esclarecimento, transmissão de conteúdo;
8. Sensibilização ambiental;
9. Trabalho de campo, observação na prática;
10. Outros.

Considerando a maior ou menor incidência em números absolutos de palavras e expressões, foi possível elencar os resultados mais relevantes percebidos pelos espaços exibidores, conforme mostra o gráfico 16.

Gráfico 16: Principais resultados das Mostras.



Nesse sentido, destaca-se, em primeiro lugar, os resultados ligados à “Informação, conhecimento, esclarecimento, transmissão de conteúdo” seguido de “Conscientização”, “Outros” e “Debates, discussões, reflexões”.

São exemplos as seguintes respostas:

“Maior conscientização em cuidar do meio ambiente, mais conhecimentos sobre as queimadas e como elas ocorrem e como evitá-las, maior conhecimento sobre a importância da reciclagem, separação de lixo, compostagem e alimentação saudável, conscientização do tráfico animal e os males dele, entre várias outras contribuições que a iniciativa tela verde nos trouxe para as pessoas.”

“Conscientização da importância do meio ambiente para a comunidade como um todo.”

“Discussão de alguns problemas ambientais locais que devemos buscar alternativas.”

“Resultados muito positivos com os documentários apresentados por serem dentro da realidade do público-alvo e por serem temas atuais. Destacamos

também que as sinopses e o restante do material de apoio foram muito importantes e muito bem elaborados. Os vídeos são abrangentes e em todos os espaços de exibição eles geram pauta para a roda de conversa.”

Foram agrupadas em “Outros” ideias que tiveram uma ocorrência cada e que são mais específicas ou locais, a saber:

1. Estímulo às atividades de cineclube;
2. Inclusão;
3. Uso da biblioteca da instituição;
4. Divulgação de ações da sala verde;
5. Realização de parcerias;
6. Mudanças de comportamento;
7. Estímulo à produção de vídeos;
8. Alinhamento dos temas com as práticas da instituição;
9. Promoção de metas da ODS.

São exemplos as seguintes respostas:

“Mostra inclusiva, utilização do espaço da Biblioteca Municipal da cidade, e divulgação da nossa Sala Verde, bem como nossa participação na 10ª ed. do CTV.”

“Promover umas das Metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - Erradicar a Fome.”

Destacam-se ainda, em menor escala, termos relacionados à “Conservação”, “Divulgação ambiental”, “Sensibilização ambiental”, “Educação ambiental”, “Atividades educativas, lúdicas, lazer, concursos culturais”, “Trabalhos de campo, observação na prática”.

São exemplos as seguintes respostas:

“As crianças discutiram o que compreenderam em cada filme. Foram disponibilizados desenhos e folhas em branco para que cada criança se expressasse livremente sobre o que compreendeu de cada temática.”

“Sensibilização de conselheiros de UC sobre fogo e importância das unidades de conservação”

“Observar vivências e problemáticas de outras localidades que não a nossa.”

“Os participantes puderam observar a prática numa escola como exemplo e isso lhes trouxeram a possibilidade de aplicar as ações dentro da creche, adaptadas conforme suas realidades.”

“Conseguimos reproduzir a ideia de educação ambiental mais ampliada com os vídeos representativos de várias áreas de conscientização.”

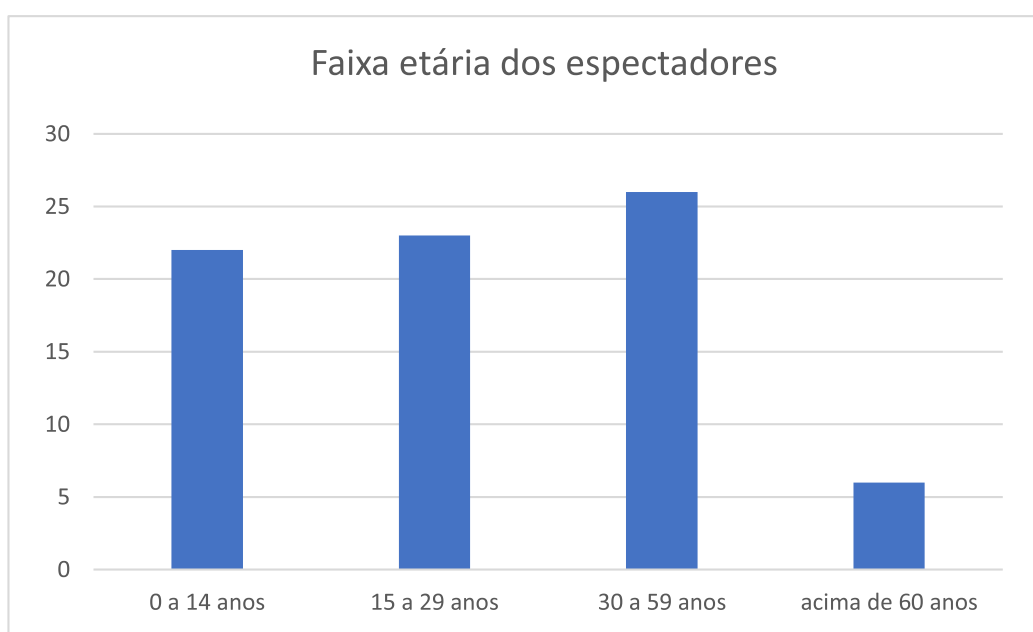
Tais resultados indicam o reconhecimento da relevância dos conteúdos dos vídeos por parte dos espaços exibidores. Além disso, a realização das mostras, com debates e reflexões direcionados à realidade local, revela-se como uma boa forma de estimular o conhecimento das questões ambientais mais atuais.

As atividades práticas também se mostraram como uma maneira mais lúdica e não formal de disseminação da informação e de boas práticas para o público do espaço exibidor. Ademais, promove, na ponta, as atividades de educação ambiental da instituição e do próprio MMA.

4.12 FAIXA ETÁRIA DOS ESPECTADORES DAS MOSTRAS

Na questão 23, os espaços exibidores marcaram as faixas de público dos espectadores das suas mostras. Levando-se em conta que cada espaço exibidor poderia marcar mais de uma resposta, podemos observar a ocorrência das faixas etárias do público no gráfico 17:

Gráfico 17: Faixa etária dos espectadores das mostras.



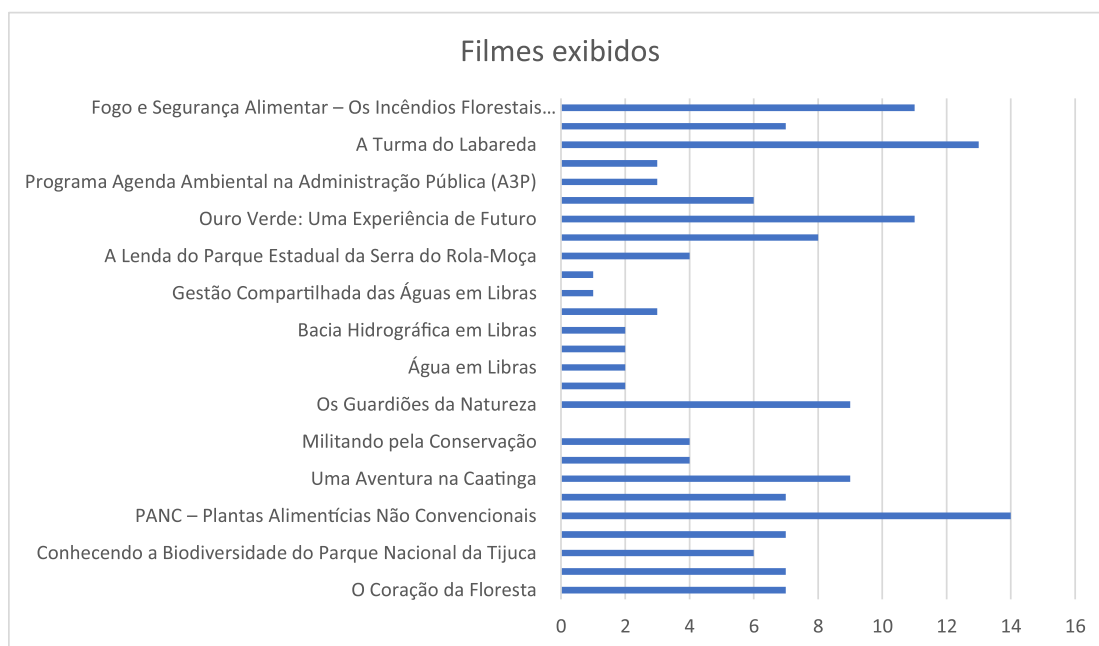
Constata-se que 22 espaços exibidores atingiram o público na faixa etária de 0 a 14 anos, 23 espaços de 15 a 29 anos, 26 espaços de 30 a 59 anos e 6 espaços acima de 60 anos.

Os resultados apontam um público predominante de crianças, jovens e adultos, com destaque para a faixa-etária de 30 a 59 anos. Em contraponto, a faixa-etária menos abrangida foi a de pessoas acima de 60 anos.

4.13 FILMES QUE GERARAM MAIOR INTERESSE NO PÚBLICO

No gráfico 18, é possível ver que dos 27 filmes que compõem a 10ª edição do CTV, 4 tiveram mais de 10 exibições, são eles: PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais; Ouro Verde: Uma Experiência de Futuro; A Turma do Labareda; Fogo e Segurança Alimentar – Os Incêndios Florestais como Causa de Destruição dos Seres Vivos.

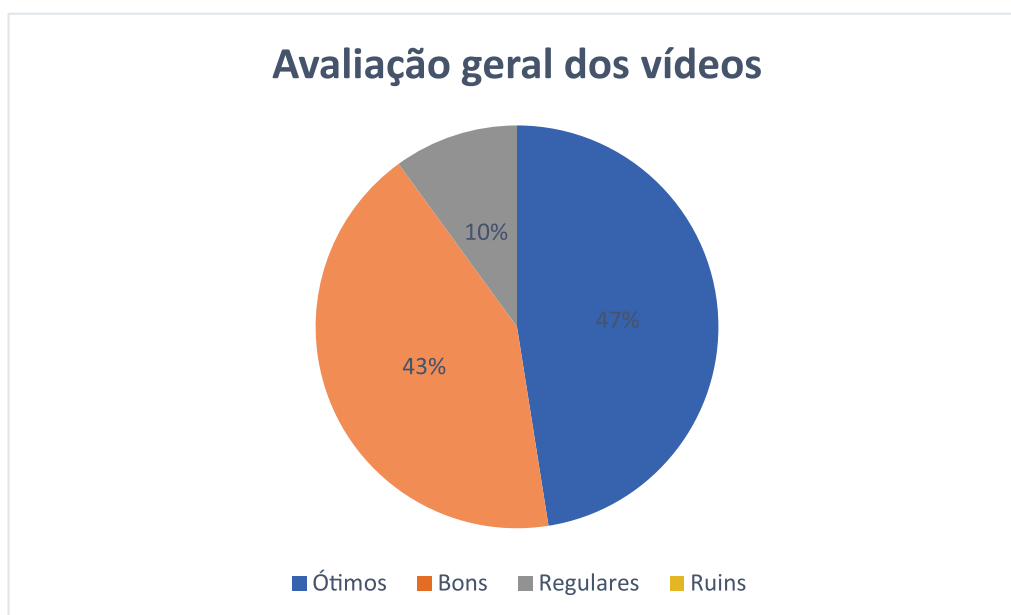
Gráfico 18: Filmes que despertaram maior interesse.



4.14 AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS

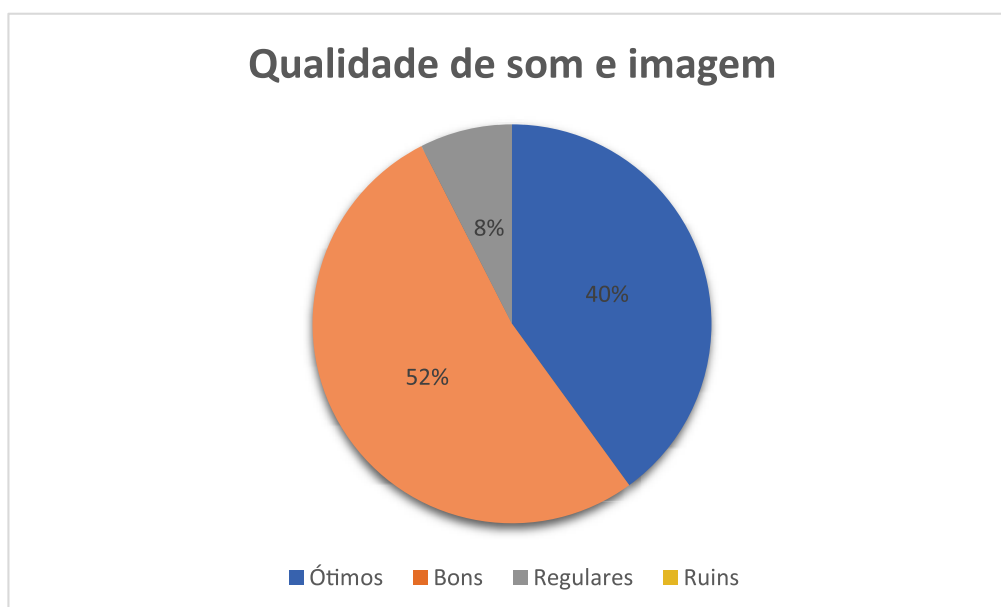
Em uma avaliação geral dos vídeos, 47% consideraram ótimos, 43% bons e apenas 10% regulares, conforme visto no gráfico 19. Destaca-se que não houve nenhuma resposta classificando como ruins.

Gráfico 19: Avaliação dos vídeos.



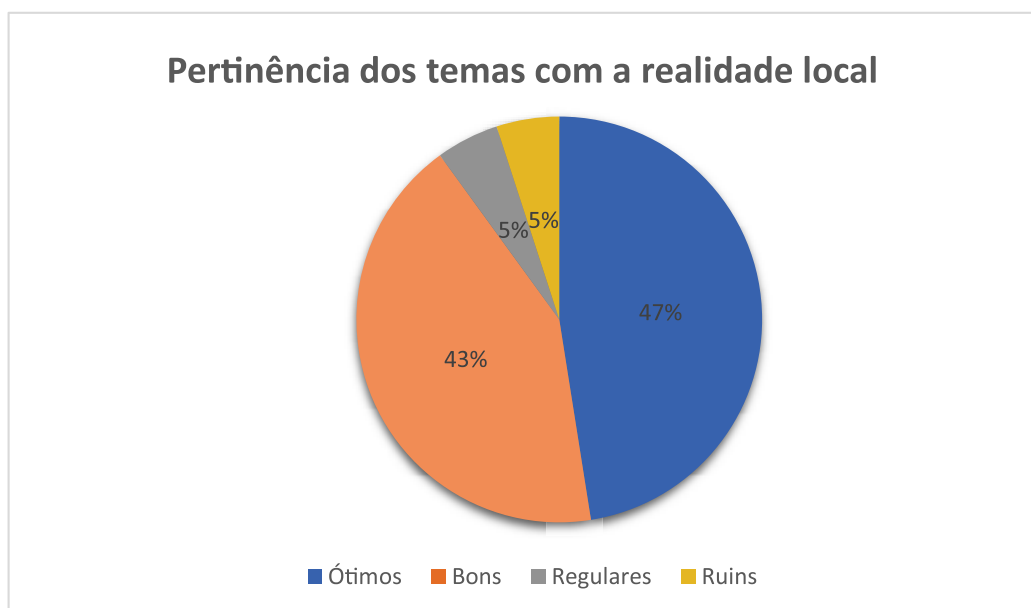
No que se refere à qualidade de som e imagem dos vídeos, a pontuação é semelhante à análise geral. Nesse sentido, 40% dos respondentes consideraram a qualidade ótima, enquanto 52%, boas. Somente 8% analisaram os vídeos como regulares e, novamente, não houve classificação como ruins, conforme mostra o gráfico 20.

Gráfico 20: Avaliação quanto à qualidade do som e imagem.



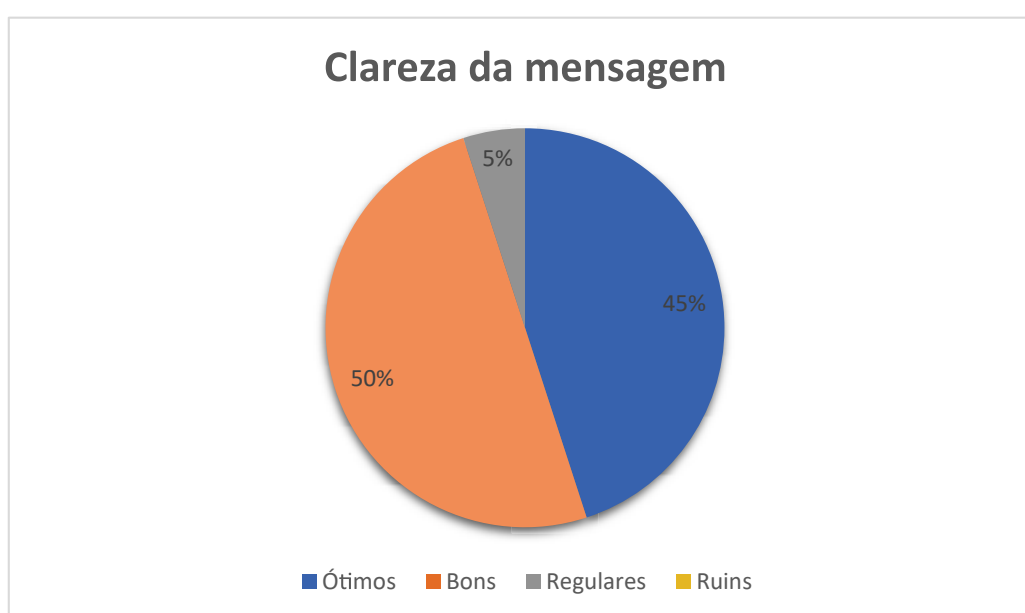
Sobre a pertinência dos temas com a realidade local, repete-se o equilíbrio entre avaliações ótimas e boas. Assim, 47% dos respondentes consideraram ótimos os vídeos neste quesito e 43% bons. Para 5% são regulares e, somente 5% consideram ruins, como mostra o gráfico 21.

Gráfico 21: Avaliação quanto à pertinência dos temas com a realidade local.



Outro item de avaliação é a clareza da mensagem. Mais uma vez, há uma divisão entre avaliações ótimas e boas, porém, com um valor um pouco maior para boas, de forma que 50% dos respondentes consideraram boas, enquanto 45%, ótimas. Apenas 5% consideram regulares e nenhum respondente considerou ruins, como pode ser visto no gráfico 22.

Gráfico 22: Avaliação quanto à clareza da mensagem.



Os resultados indicam que, em termos gerais, os vídeos selecionados para compor esta mostra foram muito bem avaliados pelos espaços exibidores, preponderando a

classificação “ótimos” e “bons”, nesta ordem, em todas as perguntas, com exceção da relacionada à clareza da mensagem, em que prevaleceu “bons” sobre “ótimos”.

Ressalta-se ainda que apenas na pergunta relacionada à pertinência temática com a realidade local houve marcação do item “ruins” (somente 5%), o que pode indicar a necessidade de uma certa atenção a este item em próximas seleções.

4.15 ESTÍMULO OU ENVOLVIMENTO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS PELAS INSTITUIÇÕES (ESPAÇOS EXIBIDORES)

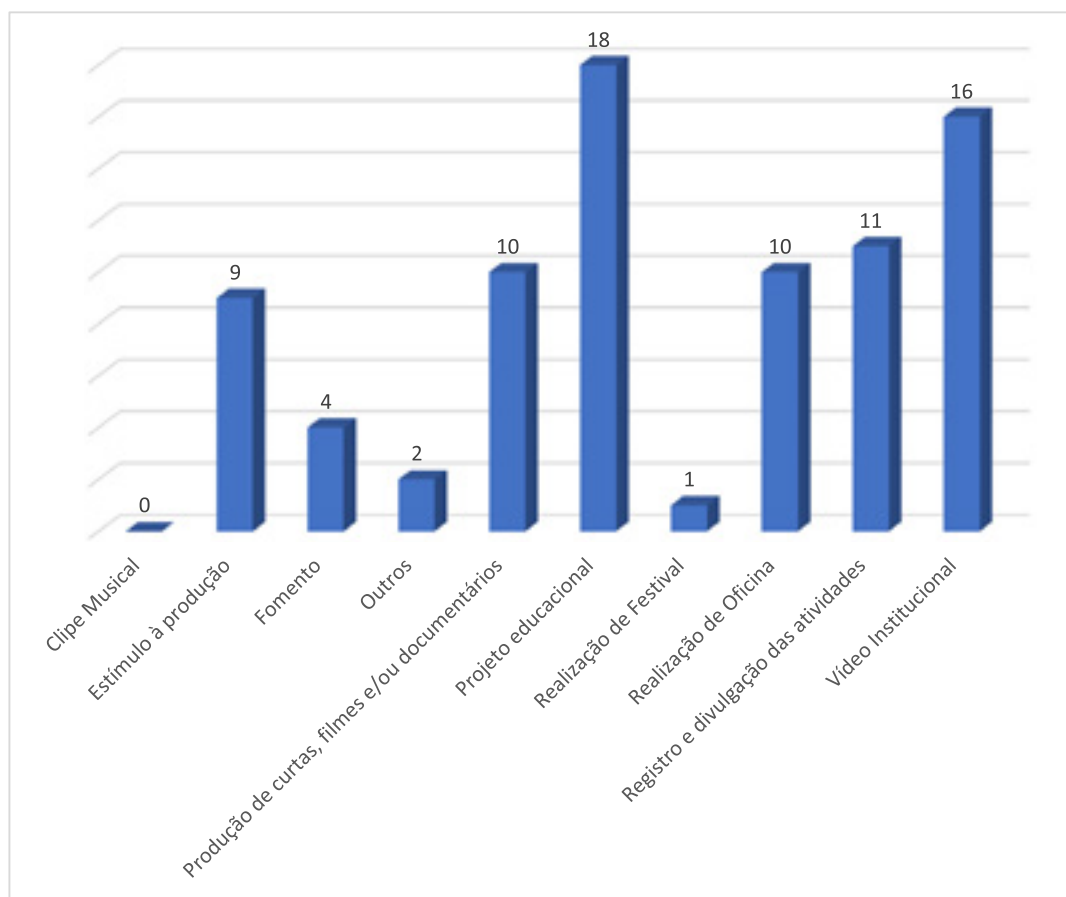
Do total de 40 espaços exibidores que responderam ao Formulário, 67 % (27 espaços) afirmaram que estimulam ou se envolvem na produção de vídeos e 32% (13 espaços) responderam que não (gráfico 24).

Gráfico 24: Porcentagem de espaços exibidores que estimulam ou se envolvem na produção de vídeos.



Dos espaços exibidores que responderam sim, as principais experiências com audiovisual desenvolvidas, conforme o gráfico 25 abaixo, são: projeto educacional, vídeo institucional; registro e divulgação de atividades e realização de oficinas. Lembrando que os Espaços podiam marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 25: Tipo de experiência audiovisual desenvolvida pelo espaço exibidor.

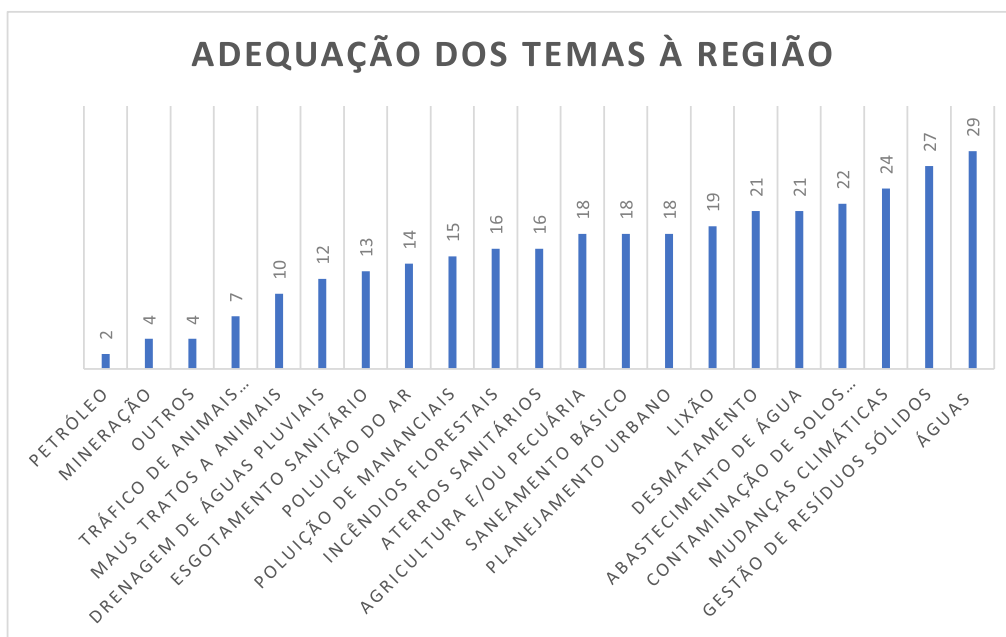


Os dois espaços que escolheram “Outros” (Museu Zoobotânico Augusto Ruschi, Museu da Energia de São Paulo) informaram que desenvolvem exposições virtuais e apresentam informações e curiosidades sobre o acervo do Museu, respectivamente.

4.16 ADEQUAÇÃO DOS TEMAS À REGIÃO

Neste quesito, havia a possibilidade de mais de uma resposta à pergunta “Quais temáticas abordadas nos vídeos da 10ª Mostra estão mais bem relacionadas às realidades da sua região?”. Os resultados estão apresentados no gráfico 26, em números absolutos.

Gráfico 26: Adequação dos temas dos vídeos à região do Espaço Exibidor.



Entre as opções de resposta, destacaram-se como mais relevantes para a maior parte dos espaços os temas: águas, gestão de resíduos sólidos, mudanças climáticas, contaminação de solos e/ou águas, desmatamento e lixo.

Entre os temas com menor incidência estão: petróleo, mineração, tráfico de animais silvestres e maus tratos a animais.

Os resultados mostram que os vídeos contemplam uma vasta gama de assuntos relacionados à temática socioambiental. Além disso, os itens com maior incidência podem indicar os problemas mais gerais e comuns à maior parte das regiões onde estão localizados os espaços exibidores. Por outro lado, os menos incidentes na pesquisa podem caracterizar, possivelmente, questões mais locais ou específicas.

O espaço exibidor poderia ainda indicar, em texto livre, no campo “outros”, assuntos de relevância para a sua região, mas que não foram apresentados textualmente no formulário. Assim, foram apontados os seguintes temas:

1. Unidades de conservação, monitoramento e conservação da biodiversidade, leis ambientais, ciência cidadã;
2. Alimentação saudável e hortas;
3. Ecoturismo e cidadania ambiental;
4. Riquezas naturais.

Ressalta-se que, em alguma medida, alguns dos temas apontados já se encontram implícitos nas categorias dos formulários.

4.17 SUGESTÃO DE TEMAS PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO CTV

Na questão 32: “Você tem alguma sugestão de temas para serem mais bem trabalhados nas próximas edições?”, cada espaço exibidor pôde escrever de maneira livre e indicar diversos temas.

Para sistematizar essas respostas, foram feitos agrupamentos em macro temas, conforme o gráfico 27, abaixo:

Gráfico 27: Sugestão de temas para serem melhor trabalhados nas próximas edições.



Observa-se portanto que: 7 espaços exibidores sugeriram os mesmos temas trabalhados na 10ª Mostra ou fizeram elogios; 6 espaços sugeriram temas ligados a “Agricultura, agroecologia, horta e alimentos”; 6 espaços a “Resíduos sólidos e reciclagem”; 6 espaços sugeriram que os vídeos apresentem outras regiões e biomas do Brasil; 5 indicaram tema relacionados a “Mudanças Climáticas, desastres e degradação ambiental”; 5 espaços sugeriram “Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade”; 5 recomendaram o tema de “Água e saneamento”; 4 espaços propuseram temas ligados à Biodiversidade; 3 a Unidades de Conservação; 2 sugeriram vídeos voltados para público infantil; 2 espaços mencionaram temas voltados à “Cidades

Sustentáveis”; 2 aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS; 2 sugeriram “Comunidades tradicionais e povos indígenas”.

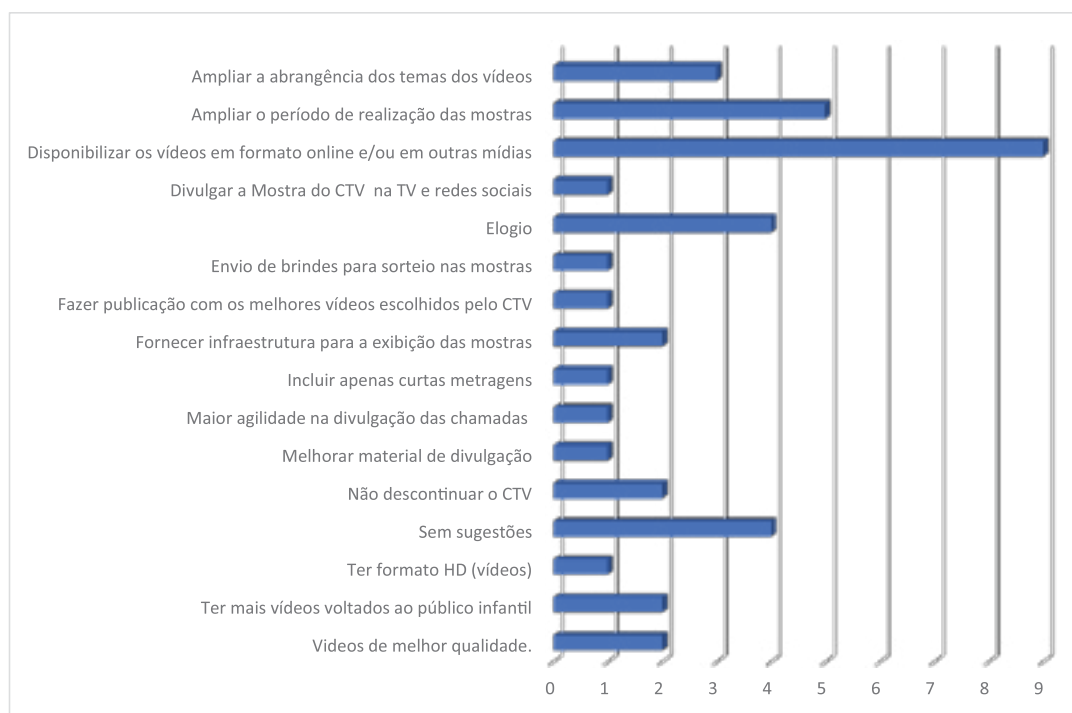
Os temas relacionados à “A3P”, “Bibliotecas como espaços educadores”, “Saúde coletiva e saúde ambiental” e “Alternativas Energéticas” foram sugeridos por 1 espaços exibidor cada.

As respostas apontam para uma avaliação positiva dos temas tratados na 10ª mostra, seja com elogios dos temas tratados, seja com a indicação de temas ambientais que também foram objeto de seleção da última edição do Circuito Tela Verde, estes apresentados nas categorias: Florestas e Desenvolvimento Sustentável, Biodiversidade, Qualidade Ambiental, Ecoturismo e cidadania ambiental.

4.18 SUGESTÕES E/OU IDEIAS PARA APRIMORAMENTO DO CTV

Com relação às sugestões e/ou ideias para aprimoramento do CTV, os espaços exibidores também puderam responder livremente a esta questão, indicando uma ou mais sugestões/ideias, inclusive nenhuma. As respostas foram agrupadas/sistematizadas por semelhança e contabilizadas por ocorrência, conforme o gráfico 28.

Gráfico 28: Sugestões e/ou ideias para aprimoramento do CTV.



Observa-se que quatro Espaços Exibidores não apresentaram sugestões, quatro elogiaram o Projeto e, três espaços, além de apresentarem sugestões e/ou ideias, também elogiaram (informação não contida no gráfico), totalizando sete elogios.

Dentre as principais sugestões e/ou ideias de aprimoramento apresentadas pelos espaços exibidores, pelo menos duas se destacam pelo número de citações: nove espaços sugeriram a disponibilização dos vídeos em formato online (plataforma virtual/streaming) e/ou em outras mídias (ex.: pendrive); cinco instituições solicitaram a ampliação do período de realização das mostras, para ter tempo hábil entre o recebimento do kit e a organização dos eventos, de modo a permitir a apresentação de todos os vídeos no tempo determinado e para um público maior.

Outras sugestões e/ou ideias de aprimoramento que se destacam são: ampliação dos temas dos vídeos, bem como, ter mais vídeos voltados ao público infantil; disponibilização de infraestrutura para a exibição das mostras (projetor, tela de projeção, caixas de som, cadeiras para o público, cartazes do circuito e dos vídeos etc.); e que os vídeos sejam em formato HD, para uma melhor qualidade de exibição. Algumas sugestões se referem a divulgação da Mostra na TV Brasil e nas redes sociais; a publicação dos melhores vídeos escolhidos pelo CTV e a promoção de festival virtual, com divulgação também pelas redes sociais (sugestão não apresentada no gráfico, contida em uma das respostas).

Por fim, destacamos o que disse a representante do Espaço Exibidor - Universidade Estadual de Londrina (UEL). A resposta traça a linha do tempo da 10ª Edição da Mostra do CTV, solicita a continuidade do Projeto, que tem mais de 10 anos e é referência em Educação Ambiental, e pede maior agilidade na divulgação de chamadas públicas, tanto para seleção de vídeos, quanto para convocação de espaços exibidores, de modo a permitir a preparação das instituições, com antecedência, e por conseguinte, atingir o maior número de espectadores. Segue abaixo o relato do espaço exibidor:

“Os vídeos do Circuito Tela Verde (CTV), enviados nestes 2021, foram selecionados em 2018, e deveriam ter chegado em 2019 aos espaços exibidores, mas só vieram em 2021. Logo, solicitamos não abortar a proposta, que já tem 10 anos de existência, e é referência mundial em Educação Ambiental. Solicitamos maior agilidade nos editais de convocação do CTV (ficaremos sem CTV em 2022? Não vi chamada de vídeos (produções independentes) nestes 2021). Maior agilidade também nos editais de divulgação do CTV (fazer a divulgação no primeiro trimestre), para que se

atinja um público cada vez maior, pois há necessidade de preparação e estudo dos vídeos pelas equipes dos espaços exibidores”.

ANEXO

SINOPSES DOS VÍDEOS SELECIONADOS



O CORAÇÃO DA FLORESTA

Sinopse: O vídeo criado pela escola Antônio Carneiro Ribeiro retrata um mundo de fantasia, com o objetivo de transmitir a mensagem do Guardião da Floresta, também conhecido como GF.



SINTROPIA

Sinopse: A agricultura sintrópica é um conjunto de princípios e técnicas que integram a produção de alimentos, envolvendo regeneração de florestas, uso estratégico de energia e água e levando em conta o contexto social local. O documentário acompanha quatro jovens empreendedores e ativistas de Nova Friburgo que recuperaram o solo de um campo de futebol abandonado e o transformaram em área para plantio.

Categoria 2

BIODIVERSIDADE



CONHECENDO A BIODIVERSIDADE DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

Sinopse: O documentário aborda a importância de preservarmos a flora e a fauna do parque nacional mais visitado no Brasil, o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro. Além de sua relevância como atração turística, o parque destaca-se como espaço para educação ambiental e pesquisa científica.



ILHA DA TRINDADE

Sinopse: Trindade é o arquipélago brasileiro habitado mais distante de nossa costa. É um santuário de vida selvagem no meio do Oceano Atlântico, onde vivem samambaias gigantes e tartarugas verdes. Um paraíso quase destruído por ações irresponsáveis do homem, agora protegido e estudado por cientistas de várias partes do País e do mundo. Este documentário revela importantes pesquisas em terra e a caminho do nosso destino.



PANC - PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS

Sinopse: As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são aquelas que nascem espontaneamente, sem necessidade de cultivo, e possuem um alto valor nutricional, porém não são comumente conhecidas. Neste vídeo, profissionais de uma Unidade de Saúde da Zona Sul de São Paulo apresentam algumas dessas plantas, informando sua aplicação na alimentação e benefícios à saúde.



UM SONHO DE LIBERDADE

Sinopse: Neste vídeo, uma mãe e seus filhos enfrentam o desafio de conciliar necessidades socioeconômicas, como estudo e sustento, com o respeito à natureza e às leis.



UMA AVENTURA NA CAATINGA

Sinopse: A animação conta a história de amizade de Ênio e Manoelzinho, que vivem uma bela aventura no bioma caatinga, cheia de descobertas e muita poesia.



MATA DA PIMENTEIRA, CORAÇÃO DA CAATINGA

Sinopse: Localizado na mesorregião do Sertão, na microrregião do Vale do Pajeú, o Parque Estadual Mata da Pimenteira tem uma área total de 887,24 ha. Trata-se da primeira Unidade de Conservação Estadual na Caatinga, representando um marco para as ações de conservação nesse bioma. A diversidade da natureza encontrada no Parque traduz o sentimento de resistência da vida catingueira.



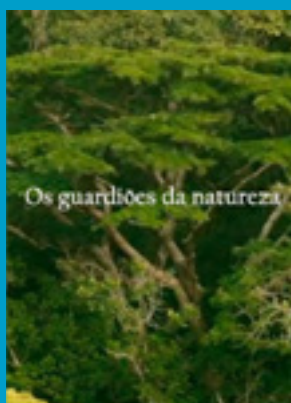
MILITANDO PELA CONSERVAÇÃO

Sinopse: A Estação Ecológica de Caetés (ESEC Caetés) poderia ser um aterro sanitário, se não fosse o empenho da comunidade de Caetés I, de associações ambientalistas e de outras entidades que embargaram a obra na década de 1980. Hoje, a Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (CPRH) realiza um trabalho de educação ambiental junto à comunidade.



NAVEGANDO NO CANAL DE SANTA CRUZ

Sinopse: O vídeo trata da vivência de moradores locais da Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Cruz e a conservação do território que abrange os municípios de Itamaracá, Itapissuma e parte de Goiana, litoral norte do estado de Pernambuco.



OS GUARDIÕES DA NATUREZA

Sinopse: O vídeo apresenta aspectos relevantes que caracterizam a Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre Matas do Sistema Gurjaú, bem como a compreensão sobre a importância dessa área protegida. O documentário tem a participação do Conselho Gestor da UC e das comunidades locais, por meio de depoimentos e outros registros.



PROTETORES DA BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE (ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUADALUPE)

Sinopse: De uma beleza especial pelos seus recursos naturais, que incluem manguezais, remanescentes da Mata Atlântica, mata de restinga e cordões de arrecifes, a APA de Guadalupe conta com uma comunidade que vê na proteção dessa natureza exuberante a esperança de preservação para as gerações futuras.

Categoria 3

QUALIDADE AMBIENTAL



ÁGUA EM LIBRAS

Sinopse: O vídeo trata da água em seu ambiente natural, abordando distribuição no planeta, composição química, estados físicos e ciclo. Também trata dos benefícios para o organismo humano e das ações antrópicas que provocam alterações em sua composição. Tem por objetivo caracterizar a água na natureza e sua importância.



ÁGUA QUE NÃO SE VÊ EM LIBRAS

Sinopse: O vídeo aborda conceitos como o uso consuntivo ou não consuntivo da água; a “água invisível” ou “água virtual”; a água utilizada na cadeia de produção agrícola, industrial e comercial. O objetivo é a reflexão sobre o papel de cada um no consumo indireto da água



BACIA HIDROGRÁFICA EM LIBRAS

Sinopse: O vídeo apresenta os elementos de uma bacia hidrográfica e suas interações com o espaço em que está inserida, citando, ao final, exemplos brasileiros.



CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS EM LIBRAS

Sinopse: No vídeo são tratadas a contaminação das águas por atividades humanas e seus efeitos no meio ambiente e na sociedade. Apresenta as formas mais comuns de captação e tratamento da água e do esgoto. Objetiva a reflexão sobre o descarte incorreto dos resíduos.



GESTÃO COMPARTILHADA DAS ÁGUAS EM LIBRAS

Sinopse: O vídeo considera a questão do compartilhamento da gestão da água entre poder público, comunidade e usuários, bem como os direitos e deveres sobre esse recurso, a partir de algumas legislações internacionais e nacionais.



MATA CILIAR EM LIBRAS

Sinopse: Neste vídeo, é debatida a dinâmica da mata ciliar em relação ao território em que está inserida, incluindo a flora e a fauna locais. O objetivo é refletir sobre a importância da mata ciliar para a conservação e a preservação da biodiversidade e das águas.

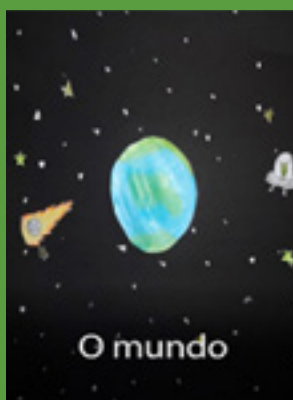
Categoria 4

ECOTURISMO E CIDADANIA AMBIENTAL



A LENDA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO ROLA-MOÇA

Sinopse: Vídeo original produzido para o Geopark Quadrilátero Ferrífero (Revista Digital) com o objetivo de mobilizar a sociedade civil, governantes e agentes econômicos para defesa e valorização da preservação do Parque Estadual Serra do Rola-Moça, na Região Mineradora do Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais. O nome do Parque foi imortalizado em poema de Mário de Andrade, que no vídeo é adaptado para canção.



O MUNDO

Sinopse: O curta-metragem aborda a diversidade cultural do mundo. Foi produzido por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, utilizando a técnica "stop motion".



OURO VERDE: UMA EXPERIÊNCIA DE FUTURO

Sinopse: O documentário apresenta o trabalho de educação ambiental desenvolvido no Instituto Ouro Verde (INOV), uma escola de Ensino Infantil e Fundamental, situada em Nova Lima, Minas Gerais.



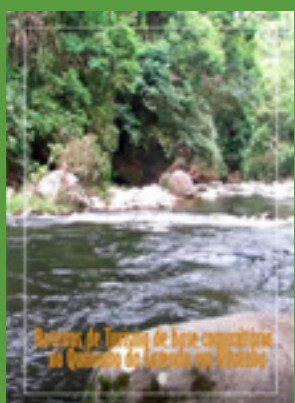
PETRÓPOLIS - AS TRILHAS DA CONSERVAÇÃO

Sinopse: O documentário apresenta as Unidades de Conservação (UCs) sob gestão municipal, estadual e federal, existentes na cidade de Petrópolis-RJ.



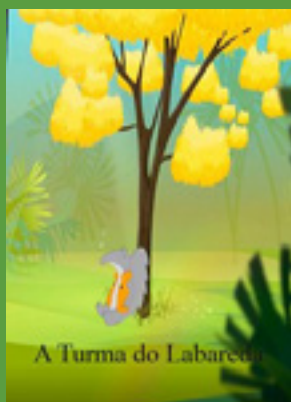
PROGRAMA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P)

Sinopse: O curta de animação apresenta o Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), do Ministério do Meio Ambiente, cujo objetivo é estimular os órgãos públicos do País a implementarem práticas de sustentabilidade. A adoção da A3P demonstra a preocupação do órgão em obter eficiência na atividade pública, enquanto promove a preservação do meio ambiente. Ao seguir as diretrizes estabelecidas pela Agenda, o órgão público protege a natureza e, em consequência, consegue reduzir seus gastos.



ROTEIROS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO DA FAZENDA - UBATUBA/SP

Sinopse: Entrevistas com moradores do quilombo da Fazenda, em Ubatuba/SP, envolvidos com o turismo de base comunitária, cujas imagens e depoimentos foram gravados no evento de lançamento dos Roteiros de Turismo, nos dias 15 e 16 de março de 2019.



A TURMA DO LABAREDA

Sinopse: A mascote brasileira de prevenção e combate aos incêndios florestais - Labareda, dá uma verdadeira aula para sua turma de amigos - todos animais do cerrado - sobre as causas e consequências dos incêndios florestais. Labareda mostra como ações humanas podem causar incêndios florestais com graves impactos à biodiversidade, infraestrutura e sociedade. Ensina também como agir corretamente para desfrutar de uma natureza protegida e sadia.



ALTERNATIVAS AO USO DO FOGO - PRODUÇÕES SUSTENTÁVEIS COMO FONTE DE RENDA

Sinopse: O bioma Cerrado convive com o fogo natural ou provocado pela ação humana há milhares de anos. O fogo é usado para formar pastagens, fazer roças e promover a floração da vegetação, mas quando mal manejado, pode causar incêndios e levar à perda de biodiversidade, empobrecimento do solo, perda da qualidade do ar e danos ao patrimônio público e privado. Diante desses problemas, é preciso buscar alternativas que permitam a diminuição ou até mesmo a completa substituição do fogo por formas mais sustentáveis de produção.



FOGO E SEGURANÇA ALIMENTAR - OS INCÊNDIOS FLORESTAIS COMO CAUSA DE DESTRUIÇÃO DOS SERES VIVOS

Sinopse: O documentário foi elaborado a partir da adaptação de Nicélio Silva do livreto "Fogo descontrolado, danos para o Ró e para a saúde A'uwê", com os ensinamentos da etnia Xavante de Mato Grosso. Aborda-se os prejuízos causados por queimadas e incêndios florestais à produção de flores e frutos que alimentam animais e seres humanos, levando ao empobrecimento do solo, escassez de água, fome e morte dos seres vivos, destacando-se a importância de prevenir incêndios acidentais e realizar o manejo integrado do fogo (MIF).

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL